UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA
DO MARANHÃO- UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KEILA DA SILVA CONCEIÇÃO LALES

SUPERANDO OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO: Um estudo sobre timidez no contexto escolar

Amarante do Maranhão - MA
2026

KEILA DA SILVA CONCEIÇÃO LALES

SUPERANDO OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO: Um estudo sobre timidez no contexto escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a):Prof.ª Ozianne Pinheiro de Souza

Amarante do Maranhão - MA

2026

L194s

Lales, Keila da Silva Conceição

Superando obstáculos na educação: um estudo sobre timidez no contexto escolar. / Keila da Silva Conceição Lales. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

25 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Ambiente escolar. 2. Aprendizagem. 3. Timidez. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

KEILA DA SILVA CONCEIÇÃO LALES

SUPERANDO OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO: Um estudo sobre timidez no contexto escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Ozianne Pinheiro de Souza

APROVADO EM: _12_ / _06_ / _2026__

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 17/06/2026 19:59:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Me. Ozianne Pinheiro de Souza
Orientadora
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

Documento assinado digitalmente
gov.br
JEAN PIERR DE SOUSA VIANA FIGUEIREDO
Data: 22/06/2026 14:19:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Jean Pierr de Sousa Viana Figueiredo
Examinador
Universidade Federal do Maranhão- UFMA

Documento assinado digitalmente
gov.br
GLACILEIA ASSUNCAO OLIVEIRA
Data: 19/06/2026 16:24:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Esp. Graciléia Assunção Oliveira
Examinadora
Universidade Federal do Maranhão-UFMA

“Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele nada seria possível, a minha família por todo apoio.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por toda a força e disposição que o Senhor me concedeu ao longo deste processo, sem ele nada disso seria possível.

Agradeço à minha família, em especial ao meu esposo, Edinilson Lales, por seu apoio incondicional, e aos meus filhos, Efrain Lales e Eloah Lales, que sempre me deram palavras de incentivo para seguir em frente, da mesma forma, sou grata à minha sogra, Maria Zilda Ferreira, por sua disponibilidade em cuidar dos meus filhos aos finais de semana. Assim, agradeço cada membro da minha família que contribuiu, direta ou indiretamente, durante essa importante etapa da minha vida.

Expresso minha mais sincera gratidão à minha orientadora, Ozianne Pinheiro de Souza, por sua dedicação e compromisso, não apenas como orientadora, mas também como professora no primeiro semestre, que contribuiu de forma significativa para minha trajetória acadêmica, também, agradeço a todos os professores e à equipe da UEMASUL e do programa Caminhos do Sertão, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram com suas experiências e ensinamentos.

Agradeço às minhas colegas Jacqueline Ribeiro e Maria Eduarda Pinheiro, que estiveram comigo desde o primeiro trabalho em grupo, ao longo dessa jornada, vivemos momentos incríveis e crescemos tanto como profissionais quanto como pessoas, com elas, tudo se tornou mais leve, seu companheirismo e dedicação foram de extrema importância para a conclusão deste ciclo. Além da minha companheira de liderança de turma em dois semestres, Leticia Pereira, que contribuiu de forma essencial para minha trajetória acadêmica.

Por fim, a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi uma jornada enriquecedora, marcada por desafios, aprendizados e superações, sou profundamente grata a Deus e todos que de alguma forma, contribuíram para que este projeto se tornasse realidade.

RESUMO

Este trabalho aborda os obstáculos na educação, com foco em um estudo sobre a timidez no contexto escolar. Tem como objetivo refletir sobre o significado da timidez e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, buscando identificar as principais dificuldades enfrentadas por alunos tímidos, compreender suas consequências, compartilhar meu relato de experiência como estudante do sexto ano do ensino fundamental bem como propor ações pedagógicas para a superação da timidez no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi bibliográfica, com abordagem qualitativa e enfoque fenomenológico, fundamentada na teoria histórico-cultural de Vygotsky. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma revisão de literatura em livros e artigos, entre eles: Vygotsky (1984), Vygotsky (1987), Freire (1987), Abisseti (1998), Santos e Zuse (2001), Dias (2010), Felix (2013), Silva (2024) e Rocha e Wiezzel (2024). De acordo com essa busca de conhecimento, compreende-se que a timidez não é uma característica inata, mas sim uma condição desenvolvida ao longo da vida, frequentemente relacionada a experiências que despertaram sentimentos de inferioridade. Vivências traumáticas, principalmente na infância, podem desencadear a timidez no ambiente escolar. Nesse contexto, percebe-se que a timidez prejudica o desenvolvimento cognitivo, dificultando a aprendizagem e a interação social, podendo, em alguns casos, levar até à perda do ano letivo. Portanto, conclui-se que compreender a timidez no contexto escolar é um fenômeno complexo que requer uma abordagem sensível. Este estudo reforça a importância de um olhar atento e comprometido, visando não apenas o sucesso escolar, mas também a formação de sujeitos mais seguros, participativos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente Escolar; Aprendizagem; Timidez.

ABSTRACT

This study addresses obstacles in education, focusing on timidity in the school context. Its main objective is to reflect on the meaning of timidity and its implications for the teaching-learning process, seeking to identify the main difficulties faced by shy students, understand its consequences, incorporate my personal experience as a sixth-grade student, and propose pedagogical actions to overcome timidity in the school environment. The methodology adopted was bibliographic, with a qualitative approach and phenomenological focus, grounded in Vygotsky's historical-cultural theory. To achieve the objectives, a literature review was conducted using books and articles, including Vygotsky (1984; 1987), Freire (1987), Abisseti (1998), Santos & Zuse (2001), Dias (2010), Felix (2013), Silva (2024), and Rocha & Wiezzel (2024). The findings indicate that timidity is not an innate characteristic but rather a condition developed throughout life, often related to experiences that foster feelings of inferiority. Traumatic experiences, especially in childhood, can trigger timidity in the school environment. In this context, timidity is shown to hinder cognitive development, making learning and social interaction more difficult and, in some cases, even leading to the loss of the academic year. Therefore, it is concluded that understanding timidity in the school context is a complex phenomenon that requires a sensitive approach. This study reinforces the importance of an attentive and committed perspective, aiming not only at academic success but also at the formation of more confident, participative individuals prepared for the challenges of life in society.

Keywords: School Environment; Learning; Timidity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 METODOLOGIA 12

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES 14

***3.1.1 Dificuldades enfrentadas por alunos tímidos no ambiente escolar** 14*

3.1.2 Consequências da timidez no processo de ensino e aprendizagem com base no meu relato de experiência 17

3.1.3 Ações para superação da timidez no ambiente escolar..... 20

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 23

REFERÊNCIAS 25

1 INTRODUÇÃO

A educação exerce um papel fundamental na formação do indivíduo, pois contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do ser humano. No ambiente escolar, além da construção do conhecimento, também se desenvolvem habilidades relacionadas à convivência, como a comunicação e a participação. Porém, nesse processo surgem obstáculos que interferem no aprendizado, e nem todos os alunos conseguem se inserir de forma ativa nesse contexto, especialmente aqueles que apresentam características de timidez. Estudantes tímidos tendem apresentar dificuldades em se expressar, participar de atividades em grupo e interagir com colegas e professores, o que pode resultar em prejuízos tanto no desempenho escolar como nas relações sociais.

Embora a temática da timidez no contexto escolar venha sendo debatida por pesquisadores em diversas áreas, como Psicologia Educacional, Sociologia da Educação e Pedagogia, estudos anteriores mostram que essa condição ainda interfere expressivamente no desempenho escolar e nas relações sociais dos alunos. De acordo com a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ainda há poucos trabalhos nessa área, o que reforça a importância de novas contribuições de pesquisa.

O fato da temática envolvendo a timidez no contexto escolar ser pouco explorada no curso de Licenciatura em Pedagogia despertou meu interesse desde o primeiro semestre em pesquisar sobre o tema. Mas o que me impulsionou para a realização deste estudo foram minhas vivências como estudante do sexto ano do ensino fundamental, quando enfrentei diversos obstáculos em sala de aula decorrentes dessa condição, entre eles a dificuldade de falar durante as aulas e a evasão escolar, uma das consequências mais agravantes, já que naquele momento não consegui desenvolver estratégias para lidar com os desafios impostos pelo ambiente escolar.

Além das minhas vivências como estudante do ensino fundamental, tive experiências como acadêmica durante o estágio, onde observei que crianças, assim como eu, apresentavam dificuldades em participar ativamente em sala de aula. Essas observações despertaram em mim ainda mais o desejo de compreender o fenômeno de maneira profunda, buscando fundamentos científicos e pedagógicos para refletir sobre possíveis soluções. Esta pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão da timidez no contexto escolar, além de apontar estratégias mais eficazes para apoiar os estudantes que apresentam esse comportamento.

A pesquisa fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky. Embora o autor não trate diretamente da timidez no contexto escolar, destaca que o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem por meio das interações sociais, sendo a mediação um elemento central

nesse processo. Vygotsky (1998) enfatiza que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, nesse sentido, o aprendizado não acontece de forma isolada, mas através das relações estabelecidas entre os sujeitos.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo refletir sobre o significado da timidez e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, identificar as principais dificuldades enfrentadas por alunos tímidos, compreender as consequências da timidez nesse processo, compartilhar meu relato de experiência e propor ações pedagógicas para superação no ambiente escolar.

Para alcançar os objetivos, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de artigos e livros, entre eles: Vygotsky (1984), Vygotsky (1987), Felix (2013), Freire (1987) e Silva (2024). A presente pesquisa mostra-se relevante pela necessidade de compreender a timidez no contexto escolar, fator que interfere diretamente no desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, torna-se necessário analisar as dificuldades enfrentadas por estudantes tímidos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o estudo contribui ao propor estratégias que favoreçam a participação e a inclusão desses alunos, auxiliando professores na construção de práticas pedagógicas mais eficazes.

O trabalho está organizado em quatro partes: a primeira corresponde à introdução; em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada; na terceira parte, os resultados e discussões, subdivididos em três subseções: dificuldades enfrentadas por alunos tímidos no ambiente escolar, consequências da timidez no processo de ensino-aprendizagem (com a contribuição de meu relato de experiência como estudante do sexto ano do ensino fundamental) e ações para superação da timidez no ambiente escolar, que apontam propostas pedagógicas de intervenção; por fim, são apresentadas as considerações finais, que abrangem reflexões sobre a temática.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, adotando uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com enfoque fenomenológico. Essa metodologia busca compreender o fenômeno da timidez e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Além disso, o estudo inclui meu relato de experiência como estudante do sexto ano do ensino fundamental, utilizado como elemento de reflexão, com o intuito de contribuir para a compreensão dessa condição a partir das minhas vivências no contexto educacional.

Nesse sentido, o estudo apresenta princípios da teoria histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky (2007), segundo os quais o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais e das mediações culturais, enfatizando a importância da interação social no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo.

De acordo com Gil (2006), a abordagem qualitativa preocupa-se em compreender os fenômenos sociais a partir das interpretações das experiências e dos significados atribuídos pelos sujeitos, buscando compreender a realidade social de forma mais profunda e valorizando os aspectos presentes nas relações humanas.

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo é classificado como pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvido a partir da análise de livros, artigos científicos e outros materiais já publicados que abordam a temática da timidez no contexto escolar. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, permitindo ao pesquisador conhecer e analisar diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema.

Conforme destaca Triviños (1987), o enfoque fenomenológico busca compreender os fenômenos a partir das experiências vividas pelos sujeitos. A fenomenologia procura descrever a experiência tal como ela se apresenta à consciência, valorizando as percepções e significados atribuídos às vivências humanas.

Para organização e análise da temática, o estudo foi estruturado em três subseções que abordam aspectos relevantes relacionados à timidez no contexto escolar. A primeira enfatiza as dificuldades enfrentadas por alunos tímidos no ambiente escolar, identificando os principais obstáculos vivenciados e como interferem na participação em atividades coletivas, além de apresentar um quadro descritivo comportamental de Monjas-Casares, Caballo e Marinho (2002, p.200 apud Rocha & Wiezzel, 2024), que mostra características de crianças tímidas, como insegurança ao expressar opiniões e receio de se expor diante dos colegas e professores.

A segunda aborda as consequências da timidez no processo de ensino-aprendizagem, com a contribuição de meu relato de experiência. Nessa parte, são analisados os prejuízos que a timidez pode causar ao desenvolvimento educacional, com foco em Vygotsky (1989). O relato pessoal permite compreender de forma mais próxima as consequências enfrentadas por estudantes tímidos, bem como os sentimentos e desafios presentes nesse processo.

A terceira subseção apresenta reflexões sobre possíveis ações pedagógicas que podem contribuir para a superação da timidez no contexto escolar, destacando estratégias que valorizem a participação dos estudantes, o diálogo, o acolhimento e a construção de um ambiente educativo que favoreça a confiança e a interação social, conforme (Freire, 1987).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A timidez constitui-se como um fenômeno frequente no contexto escolar, manifestando-se por meio de comportamentos como retraimento, dificuldades de comunicação e medo de exposição diante dos colegas e professores. Tais características podem interferir de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a participação ativa e a interação social são elementos essenciais para a construção do conhecimento. Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, destaca-se o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, segundo o qual o indivíduo depende da interação com o outro para se desenvolver. Assim, compreende-se que a timidez pode limitar essas interações, reduzindo as oportunidades de mediação e dificultando o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

> O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento Proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa seriam impossíveis de ocorrer. Esses processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual. Aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã (VIGOTSKY,1984, p. 98).

Com base nessa concepção, compreende-se que a interação social exerce papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, dessa forma, a timidez pode restringir a participação dos alunos nas atividades escolares e nas relações interpessoais, limitando possibilidades de troca de experiências e de construção do conhecimento. Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, destaca-se o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, segundo o qual o indivíduo depende da interação com o outro para avançar além de seu nível de desenvolvimento real. Nesse sentido, a timidez pode limitar essas interações, reduzindo as oportunidades de mediação e, consequentemente, dificultando o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

3.1.1 Dificuldades enfrentadas por alunos tímidos no ambiente escolar

As dificuldades enfrentadas por alunos tímidos no ambiente escolar muitas vezes passam despercebidas em sala de aula. Santos e Zuse (2001, p.113) descrevem que “a maioria das pessoas tímidas não reclama de suas dificuldades e acaba por se fechar em seu mundo”. Pode-se dizer que a timidez é um mal que atua em silêncio e que pode vir a prejudicar a conquista dos objetivos pessoais e profissionais. Nesse sentido, percebe-se que a timidez no ambiente escolar é difícil de ser identificada, por se tratar de um comportamento silencioso,

frequentemente confundido com bom comportamento, preguiça, desinteresse ou falta de capacidade intelectual.

Segundo Abisseti (1998), a timidez não é uma característica inata, mas sim uma condição desenvolvida ao longo da vida, frequentemente relacionada a experiências que despertaram sentimentos de inferioridade. De acordo com o autor, vivências traumáticas, principalmente na infância, podem desencadear a timidez no ambiente escolar. Sabe-se que o aluno tímido tem muito medo de errar, e esse medo é ocasionado por um processo de pensamentos negativos que faz com que ele volte todas as atenções para si.

Felix (2013) ressalta algumas dificuldades enfrentadas por alunos tímidos:

> "[...] dificuldades de expressão oral acerca dos seus desejos, sentimentos e necessidades; demonstram durante a sua expressão ambiguidade e sentimentos contraditórios decorrentes das suas relações em sala de aula, demonstrando necessidade de se expressar, porém mostrando dificuldades de concretizá-las na relação com o outro, em sala de aula, na maioria das vezes, mantinham-se calados, retraídos e pareciam ter medo de expressar, sobretudo quando diante de situações opressoras e vexatórias. Tais condições e situações vividas na escola tornavam os estudantes que apresentavam características tímidas pouco notados pelos seus professores." (Felix, 2013, p.68)

De acordo com o relato da autora, a timidez é descrita como uma característica da personalidade que pode prejudicar tanto o desempenho escolar quanto as interações sociais dos alunos. É notável que esses obstáculos geram diversas dificuldades no desenvolvimento educacional, especialmente por se tratar de um espaço em que a interação social e a comunicação são elementos essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Entre as principais dificuldades enfrentadas por alunos tímidos estão: a limitação na participação oral, a dificuldade em expressar dúvidas, opiniões e sentimentos, bem como o receio de se expor diante dos colegas e professores.

Segundo Vygotsky (1987), o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais, sendo a interação com o outro fundamental para a construção do conhecimento. Dessa forma, quando o aluno apresenta comportamento tímido, suas oportunidades de interação e aprendizagem podem ser reduzidas. Nessa perspectiva, reforça-se que a timidez pode ser um obstáculo para o desenvolvimento escolar, uma vez que crianças tímidas tendem a evitar interações sociais, limitando suas oportunidades de aprendizado e crescimento.

Diante desse contexto, que aponta as dificuldades de crianças tímidas durante a vida escolar, desde a socialização até o processo de ensino-aprendizagem, torna-se necessário que os professores reconheçam esses alunos, identifiquem as barreiras enfrentadas e compreendam

em quais pontos necessitam de auxílio, para que a escola possa contribuir efetivamente em seu desenvolvimento.

Para melhor compreensão do comportamento de crianças tímidas no ambiente escolar, apresenta-se um resultado de pesquisa de descrições comportamentais de Monjas-Casares, Caballo e Marinho (2002, p.200 apud Rocha & Wiezzel, 2024, p.121), elaborado a partir de estudos com crianças tímidas em escolas. Algumas características comportamentais frequentemente observadas pelos professores mostram que a timidez pode se manifestar de diferentes formas, especialmente no contexto escolar. Em muitos casos, ela interfere na maneira como a criança se relaciona com colegas e com as atividades propostas em sala de aula. Essas manifestações podem ser percebidas por meio de atitudes de retraimento, insegurança, dificuldade de comunicação e pouca participação nas interações sociais, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 1: Descrições comportamentais de crianças tímidas

Brinca sozinho/a com areia ou água
Durante o recreio permanece sozinho/a, distante das outras crianças
Não inicia uma conversa
Não se senta ao lado de uma criança desconhecida
Evita olhar nos olhos da pessoa com quem fala
Suas mãos suam quando está trabalhando em grupo
Gagueja quando lhe perguntam algo
Tem dificuldades para decidir algo e está sempre inseguro/a
Nunca apresenta ideias para as brincadeiras
É muito submisso/a, sempre faz o que os demais dizem, sem questionar
É muito calado/a e somente fala com pessoas com que tenha intimidade
Nunca tem a iniciativa para falar; se não se dirigem a ele/a, não diz nada
Responde somente se lhe perguntam e o faz com monossílabos
Passa o recreio andando pelo pátio
Não gosta de ser o centro das atenções
Costuma ser muito dependente dos adultos
Quando chega uma determinada visita à sua casa, esconde-se e não sai até que esta tenha ido embora
Costuma mostrar-se apático/a e passivo/a
Dias antes de um exame oral, começa a apresentar sintomas como: vômitos, dores de cabeça etc.
Quando é chamada ao quadro negro, fica extremamente nervosa que seu corpo fica imóvel, não sendo capaz de raciocinar.
Não expressa suas opiniões no grupo

Senta-se no fundo da classe, sozinha, deixando alguma carteira vazia entre ela e os outros companheiros
Se tem dúvidas ou dificuldade no trabalho escolar, não pergunta nem à professora nem aos colegas
Os colegas se aproveitam de seu trabalho e a mesma não reclama
Não tem coragem de dizer não às coisas que os colegas lhe pedem
No recreio, brinca sozinha com uma bola, batendo-a contra a parede
Os colegas mexem com ela e riem dela e ela não sabe como se defender
Passa despercebida; se não vem à aula, ninguém se dá conta
Apresenta desculpas para não sair ao recreio
Pode não estar atenta à aula, porque fica todo o tempo torcendo para que a professora não lhe faça perguntas, para que não olhe para, não diga nada sobre ela.
É extremamente obediente
Não se relaciona com os demais, nem briga para pegar um brinquedo de que gosta; torce para escolher o brinquedo que ninguém quer.
Quando algo sai bem, pensa que teve sorte; quando algo sai mal, acredita que foi sua culpa
Não se defende quando alguma criança o agride
Fala muito baixo; mal se ouve o que diz
Gosta de estar com a professora; nos recreios fica perto dela
Chora facilmente, por qualquer coisa
Nunca diz a que lugares quer ir ou o que quer fazer

Fonte: Monjas-Casares, Caballo e Marinho (2002, p.200) apud Rocha, Wiezzel (,2024, p.121)

De acordo com o quadro apresentado, percebe-se o quanto o convívio social pode ser desafiador para crianças tímidas, sentimentos como tensão, preocupação, angústia, ansiedade e medo acabam refletindo negativamente em seu comportamento. No entanto, essas dificuldades muitas vezes passam despercebidas por professores e até mesmo familiares, sendo interpretadas como algo comum, já que se trata de crianças quietas e reservadas. A partir do momento em que essas crianças são reconhecidas e recebem auxílio adequado, podem alcançar melhor qualidade nas relações interpessoais e, certamente, melhores condições de estudo, desenvolvimento cognitivo e social, refletindo positivamente em sua qualidade de vida.

3.1.2 Consequências da timidez no processo de ensino e aprendizagem com base no meu relato de experiência

A timidez no contexto escolar pode gerar graves consequências no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a escola é um espaço social no qual a interação, a comunicação e a troca de experiências são fundamentais para a construção do conhecimento. De acordo com Vygotsky (1989), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das

interações sociais mediadas pela linguagem, sendo o outro um elemento indispensável no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a timidez pode limitar a participação do aluno nessas interações, reduzindo suas oportunidades de aprendizagem.

Para contribuir com esta pesquisa, apresento um breve relato de minha experiência como estudante do sexto ano do ensino fundamental, embasado na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que defende a importância da interação social. Aos onze anos, deixei o interior para morar na cidade e dar continuidade aos meus estudos, embora já apresentasse traços de timidez desde a infância, ao ingressar em uma nova escola essa condição se intensificou de forma acentuada. (Arquivo pessoal)

Nesse contexto, enfrentei limitações expressivas na comunicação e na interação social: não conseguia solicitar autorização para ir ao banheiro, permanecia em silêncio durante todo o turno escolar e evitava qualquer comportamento que pudesse chamar a atenção dos colegas, inclusive abrir a bolsa para pegar materiais, por receio de produzir ruídos. Além disso, desenvolvi estratégias de evitação, como faltar às aulas semanalmente e relatar dores abdominais recorrentes, motivadas pela ansiedade diante do ambiente escolar.

Consequentemente, a dificuldade de estabelecer vínculos sociais e de participar ativamente das interações em sala de aula comprometeu de forma significativa meu processo de ensino-aprendizagem, refletindo em baixo rendimento escolar e dificuldade de acompanhar os conteúdos propostos. A ausência de amizades e de uma rede de apoio intensificava o sentimento de isolamento e inadequação, dificultando ainda mais minha adaptação à nova realidade. Diante desse cenário, reforçava constantemente o desejo de retornar ao interior, onde me sentia pertencente e acolhida.

Uma das consequências mais agravantes que vivenciei foi a evasão escolar, uma vez que não consegui desenvolver estratégias para lidar com os desafios impostos pelo novo contexto educacional. Optei por interromper temporariamente os estudos, decisão que representou um prejuízo imensurável em minha trajetória escolar e pessoal. No ano seguinte, contudo, precisei enfrentar novamente o ambiente escolar, dessa vez em outro turno, o que marcou o início de um processo gradual de transformação. Progressivamente, passei a estabelecer vínculos sociais, ainda que restritos, mas sólidos e verdadeiros, os quais perduram até hoje.

A atuação de um professor foi fundamental nesse processo de superação, por meio de práticas pedagógicas mediadoras, contribuiu de maneira decisiva para o fortalecimento de

minha autoconfiança e participação em sala de aula. Esse docente valorizava minhas experiências e minha história de vida, reconhecendo-as como elementos constitutivos do processo de aprendizagem, além de me incentivar a enfrentar situações que anteriormente eu considerava incapaz de realizar. Sua intervenção pedagógica favoreceu a ressignificação de minha autoimagem, permitindo que eu reconhecesse minhas capacidades, forças e coragem no contexto escolar.

Nesse sentido, é fundamental destacar a relevância do apoio docente para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Conforme defende Freire (2013), a educação deve assumir um caráter libertador, pautado na valorização das experiências individuais dos educandos e na construção de um ambiente pedagógico democrático e inclusivo. O professor, portanto, não é concebido como único detentor do conhecimento, mas como mediador do processo educativo, promovendo o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos.

Ao reconhecer e respeitar a trajetória de vida de cada estudante, o educador contribui para a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender sua realidade e transformá-la. Assim, o apoio e a postura dialógica do professor tornam-se elementos essenciais para favorecer a igualdade de oportunidades, fortalecer a autoestima do aluno e potencializar a aprendizagem significativa.

Segundo Silva (2024), em seu relato de experiência sobre a timidez no contexto escolar, ela descreve consequências semelhantes às que vivenciei, entre elas: falta de motivação para realizar atividades, dificuldade de atenção durante as aulas, ausência de amizades e sensação de não pertencimento a nenhum grupo já formado. Além disso, relata ter perdido o desejo de ir à escola, sentindo-se sozinha mesmo rodeada de pessoas. O relato de Silva reforça como a timidez pode gerar sérias consequências no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o social dos estudantes.

> No dia a dia escolar, eu sempre gostava de sentar no mesmo lugar, que era no canto da parede. Nunca gostei de participar da aula, tinha medo de errar, falar alguma besteira, não gostava de fazer leitura coletiva e nem em voz alta, e, ao falar, não conseguia olhar nos olhos. Às vezes esperava a aula terminar para falar com o professor e tirar alguma dúvida. Gostava mais de ser uma aluna passiva, sentia a maior admiração pelas pessoas que eram extrovertidas, que participavam da aula, mesmo não sendo as mais inteligentes, admirava o fato delas não se importarem em falar alguma besteira. Sempre quis ser assim, mas, o medo de ser julgada pelas pessoas era mais forte, e me fazia ser bem mais tímida. (Silva,2024, p.25)

O relato evidencia uma experiência escolar marcada pela timidez, pelo medo de errar e pelo receio do julgamento, fatores que levavam a estudante a evitar a socialização com colegas e professores, preferia sentar-se em um canto da sala e tirar dúvidas apenas ao final da aula. Apesar de admirar colegas extrovertidos que se expressavam sem medo, a insegurança e a autocobrança impediam que agisse da mesma forma. Fica evidente, portanto, que a timidez influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Compreender as consequências da timidez nesse processo é fundamental para que educadores e instituições escolares reconheçam as necessidades desses alunos e desenvolvam estratégias pedagógicas mais inclusivas. A criação de um ambiente escolar acolhedor, que respeite as diferenças individuais e promova a participação gradual e segura, contribui para minimizar os efeitos negativos da timidez e favorecer uma aprendizagem significativa.

3.1.3 Ações para superação da timidez no ambiente escolar

A superação da timidez no contexto escolar exige a compreensão de que o desenvolvimento do aluno ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, sociais e afetivos. A escola, enquanto espaço de interação social, desempenha papel fundamental na promoção de experiências que favoreçam a participação, a comunicação e a construção da autonomia dos estudantes. De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado precede o desenvolvimento e ocorre por meio da mediação social, o que evidencia a importância de práticas pedagógicas que estimulem a interação gradual e significativa entre os alunos.

Segundo Felix (2013), para desenvolver ações voltadas à superação da timidez no contexto escolar, é fundamental iniciar com um diagnóstico cuidadoso das crianças que apresentam características de retraimento, insegurança ou dificuldade de interação social. Esse diagnóstico deve ocorrer por meio da observação sistemática em diferentes situações, como momentos de participação oral, atividades em grupo e recreação, além do diálogo com a família e com outros profissionais da escola, a fim de compreender se a timidez é situacional ou persistente.

A partir dessa identificação, torna-se possível planejar intervenções pedagógicas intencionais, especialmente por meio de brincadeiras coletivas e atividades lúdico-pedagógicas que estimulem gradualmente a socialização, a cooperação e a expressão oral. Jogos em pequenos grupos, dramatizações, rodas de conversa mediadas, dinâmicas cooperativas e projetos colaborativos favorecem a construção da autoconfiança e do sentimento de pertencimento. É essencial que o professor atue como mediador sensível, criando um ambiente

acolhedor, sem exposição constrangedora, respeitando o tempo individual de cada criança e valorizando pequenos avanços no processo de interação.

Na perspectiva de Paulo Freire, a superação da timidez no contexto escolar está diretamente relacionada à construção de uma prática pedagógica dialógica, humanizadora e libertadora. Embora Freire não trate da timidez de forma específica, seus princípios indicam que a escola deve promover um ambiente acolhedor, baseado no respeito, na escuta sensível e na valorização da palavra do educando. Ao criticar a educação bancária, na qual o aluno é mero receptor de conteúdos, Freire (1987) defende uma educação problematizadora, em que o diálogo se torna elemento central do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, ao incentivar a participação ativa, o protagonismo estudantil e a expressão das experiências e saberes prévios, o professor contribui para o fortalecimento da autoconfiança e da autonomia, favorecendo gradualmente a superação da timidez. Criar espaços de fala seguros, sem constrangimentos ou imposições, constitui-se como ação pedagógica essencial para que o aluno se reconheça como sujeito de sua própria aprendizagem.

O papel do professor é central nesse processo, uma vez que suas atitudes podem favorecer ou dificultar a participação do aluno tímido. Wallon (2007) ressalta que o vínculo afetivo entre professor e aluno influencia diretamente o desenvolvimento emocional e a aprendizagem. Assim, ações como o incentivo positivo, o reconhecimento das conquistas, o respeito às manifestações individuais e a valorização de diferentes formas de expressão tornam-se fundamentais para promover a segurança emocional do aluno.

Além disso, a escola pode adotar uma perspectiva inclusiva, repensando suas práticas avaliativas e metodológicas. Avaliações diversificadas, que considerem produções escritas, atividades práticas e trabalhos em grupo, contribuem para que alunos tímidos demonstrem seus conhecimentos sem a necessidade constante de exposição oral. Perrenoud (2000) descreve que práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas ampliam as possibilidades de aprendizagem e favorecem o desenvolvimento de competências em todos os alunos.

Portanto, propor ações para a superação da timidez no contexto escolar significa construir um ambiente educativo que valorize a diversidade, promova a participação gradual e respeite as diferenças individuais. Ao adotar estratégias pedagógicas sensíveis às necessidades dos alunos tímidos, a escola contribui para o desenvolvimento integral do estudante e para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem mais justo e significativo. Dessa forma, torna-se fundamental que a escola promova práticas pedagógicas que favoreçam um ambiente

acolhedor, possibilitando a participação do aluno tímido e ampliando suas experiências de aprendizagem.

Dias (2010) ressalta a importância do fazer pedagógico com ênfase na observação formativa e interativa:

> Criar situações pedagógicas geradoras de sentido e de aprendizagem, diferenciá-las para que cada aluno seja requerido na sua zona de desenvolvimento próximo, optar por uma observação formativa e por uma regulação da aprendizagem interativa, considerar os efeitos das relações interpessoais e individualizar percursos formativos, são apenas algumas estratégias que podem ser adoptadas numa lógica de trabalho por problemas e/ou por projetos. (Dias, 2010, p..77)

A autora destaca princípios centrais da pedagogia ativa, especialmente em metodologias como a aprendizagem por problemas e por projetos, ao defender a criação de situações pedagógicas significativas que promovam a construção do conhecimento a partir de experiências reais. Ressalta ainda a importância de diferenciar as atividades para que cada aluno seja desafiado dentro de sua zona de desenvolvimento proximal, conforme a perspectiva de Vygotsky, permitindo que a aprendizagem seja desafiadora, mas acessível.

Além disso, enfatiza o papel da observação formativa e da regulação interativa, em que o professor acompanha continuamente o progresso do aluno, oferecendo feedback e ajustando o percurso de aprendizagem. Dias também reconhece a influência das relações interpessoais na aprendizagem, ao mesmo tempo em que defende a individualização dos percursos formativos para atender às necessidades e ritmos de cada estudante.

Dialogando com o pensamento da autora, ao criar situações pedagógicas que respeitem o ritmo e a zona de desenvolvimento proximal de cada aluno, torna-se possível favorecer a inclusão de estudantes tímidos, que muitas vezes enfrentam dificuldades para participar de atividades coletivas ou expressar suas ideias em público. Diferenciar atividades e individualizar percursos permite que esses alunos sejam desafiados de maneira gradual, oferecendo oportunidades de participação segura e relevante. Nesse processo, a observação formativa e a regulação interativa tornam-se essenciais, pois permitem ao professor identificar sinais de insegurança, oferecer feedback construtivo e ajustar as tarefas para apoiar o desenvolvimento da confiança e da autonomia do aluno tímido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral refletir sobre o significado da timidez e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, buscando identificar as principais dificuldades enfrentadas por alunos tímidos, compreender suas consequências e propor ações pedagógicas para sua superação, a partir de revisão bibliográfica e do relato de minha experiência como estudante do sexto ano do ensino fundamental. Durante a realização desta pesquisa, foi possível discutir um tema ainda pouco explorado nos meios acadêmicos da Pedagogia.

Com base nos resultados, identificaram-se obstáculos enfrentados por alunos tímidos no ambiente escolar, como a limitação na participação em sala de aula, dificuldades de interação social e insegurança ao se expressar, conforme apontam Rocha e Wiezzel (2024). Esses fatores evidenciam que a timidez interfere diretamente no desenvolvimento do aluno nas atividades escolares, sendo comum que estudantes evitem situações de exposição, o que dificulta ainda mais sua integração no ambiente escolar.

Ao estudar essa temática, tornou-se necessário refletir sobre o processo de aprendizagem à luz de Vygotsky (1984), que destaca que o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem por meio das interações sociais. Nesse sentido, compreende-se que alunos tímidos podem ter dificuldades para se desenvolver como estudantes e como pessoas devido à ausência de interações significativas, reforçando a importância da mediação social para o desenvolvimento integral.

Os resultados evidenciaram que a timidez traz consequências relevantes no processo de ensino-aprendizagem, como baixo rendimento escolar, dificuldade de acompanhar os conteúdos propostos, pouca participação e ausência de amizades ou de uma rede de apoio no ambiente escolar, fatores que podem contribuir para isolamento, inadequação e prejuízos no desenvolvimento social.

A partir do meu relato de experiência, foi possível verificar como essas dificuldades se manifestam na prática, causando prejuízos significativos, como a evasão escolar. Isso reforça a necessidade de atenção a esse comportamento no contexto educacional, para que a escola desenvolva ações que promovam confiança e participação ativa dos alunos tímidos.

Além disso, foram propostas ações para a superação da timidez no ambiente escolar, como a criação de um ambiente acolhedor, o incentivo à participação gradual, o uso de

atividades em grupo e o fortalecimento da relação entre professor e aluno, conforme Felix (2013) e Dias (2010). Tais estratégias podem contribuir para o desenvolvimento da confiança e da autonomia dos estudantes. O acompanhamento contínuo por parte do professor é fundamental para identificar avanços e dificuldades ao longo do processo, sendo importante destacar que a responsabilidade pela interação do aluno não deve recair apenas sobre o professor, mas sobre toda a equipe pedagógica da escola.

Com base na revisão da literatura, conclui-se que compreender e trabalhar a timidez no contexto escolar é um fenômeno complexo que requer uma abordagem sensível. Embora ainda pouco explorada em estudos aprofundados, trata-se de uma temática de grande relevância para a educação. Nesse sentido, é essencial que educadores e profissionais da área estejam atentos às necessidades específicas de alunos tímidos e desenvolvam estratégias que promovam uma educação mais inclusiva, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, este estudo reforça a importância de um olhar sensível e comprometido com o desenvolvimento dos alunos, visando não apenas o sucesso escolar, mas também a formação de sujeitos mais seguros, participativos e preparados para os desafios da vida em sociedade, conforme defende Freire (1987).

REFERÊNCIAS

ALBISSETI, Valério**.** ***Pode se vencer a timidez?*** São Paulo: Paulinas, 1998.

DIAS, Isabel Simões**. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, p. 73-78, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008. Acesso em: 13 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: https://bdtd.ibict.br. Acesso em: 31 mar. 2026.

FELIX, Tatiane da Silva Pires**.** ***Timidez na escola: um estudo histórico-cultural***. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação e Psicologia) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/92232. Acesso em: 15 dez. 2025.

FREIRE, Paulo**.** ***Pedagogia do oprimido***. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo**.** ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos**.** ***Métodos e técnicas de pesquisa social***. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROCHA, Helen Cristina Gaia; WIEZZEL, Andreia Cristina Silva. **Estudo de caso acerca da timidez na educação infantil.** In: Educação em transformação: desafios emergentes. 2024. Cap.11, p.116.

SANTOS, Cláudio Maciel dos; ZUSE, Adélia Juracy**. Timidez: um mal que atua em silêncio.** *Série Ciências Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 111-123, 2001.Disponível https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1589. Acesso: 31 mar. 2026.

SILVA, Samara Maria da**.** ***Timidez no contexto escolar e acadêmico: rompendo o silêncio a partir de um relato de experiência***. 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30664. Acesso em: 12 fev. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto N. S**.** ***Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa*****.** São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S**.** ***A formação social da mente***. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S**.** ***Pensamento e linguagem***. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. ***A formação social da mente***. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich**.** ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. ***A evolução psicológica da criança*****.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.